

Expediente

Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UFPR)

revistaacaomidiatica@gmail.com

ISSN: 2238-0701

Ed. 31 – jan./jun. 2026

AÇÃO MIDIÁTICA - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura é a publicação científica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná. Com periodicidade semestral, propõe-se a permitir o debate sobre a pesquisa em comunicação. A publicação contempla artigos relacionados a dossiês temáticos, seções com temas livres e resenhas. O periódico é destinado a pesquisadores, profissionais, professores e estudantes da área, bem como dos campos que apresentam interface com a comunicação.

Editores:

Luciana Panke

Marcelo Garson

Comitê Editorial:

Aryoaldo de Castro Azevedo Junior, UFPR, Brasil

Celsi Bronstrup Silvestrin, UFPR

Claudia Irene de Quadros, UFPR, Brasil

Fabio Hansen, UFPR, Brasil

Glaucia da Silva Brito, UFPR, Brasil

João Somma Neto

José Manuel Losada, Universidad Complutense, Espanha

Kati Caetano, UTP, Brasil

Luciana Panke, PPGCom - UFPR, Brasil

Myrian Del Vecchio de Lima, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Regiane Regina Ribeiro, UFPR

Rosa Maria Cardoso Dalla Costa, UFPR

Comitê Científico

Adolpho Queiroz, MACKENZIE

Carlos Federico Gonzalez Perez, Universidad Nacional de Jujuy, Argentina

Cleusa Maria Scroferneker, PUCRS

Cristina Coriasso Martín-Posadillo

Dina Maria Martins Ferreira, UECE, Brasil

Mônica Cristine Fort, UTP, Brasil

Sérgio Luiz Gadini, UFPR

Suely Scherer, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Assistência Editorial:

Anna Carolina Roque Furlanetto

Bruna Bonin Martins De Souza

Felipe Cardoso Dos Santos

Karina Pierin Ernsen Alves

Maíra Orso

Maíra Rossin Gioia De Brito

Paula Andressa De Oliveira

Thiago Fedacz Anastacio

Felipe Cardoso

Pareceristas desta edição:

Afonso Ferreira Verner

Aline Corso

Andressa Buttore Kniess

Ariane Carla Pereira

Carolina Moura Klautau de Araújo Figueiredo

Cristine Rahmeier Marquetto

Edgar Esquivel Solís

Elthon Ranyere Oliveira Aragão

Enoe Lopes Pontes de Marques Tavares

Gabriela Santos Alves

Guilherme Nogueira Bittar Celestino

Israel de Jesus Rocha

João Damasio da Silva Neto

Júlia Silveira de Araújo

Luís Henrique Marques Ribeiro

Márcio Henrique Melo de Andrade

Maria Alice de Faria Nogueira

Mateus da Cunha Santos

Mércia Kaline Freitas Alves

Paulo Antônio de Sousa Marquês

Pedro Santos Mundim

Renan Marchesini de Quadros Souza

Renata Caleffi

Rogério Martins de Souza

Rosana Nantes Pavarino

Samyr Paz

Sergio Schargel Maia De Menezes

Taís Seibt

Tarcyanie Cajueiro Santos

Tathiana Senne Chicarino

Tiago Mendes Alvarez

Vanessa Teixeira Pipinis

Vaniele Barreiros da Silva

Vivian Oliveira Lemos dos Santos



Apresentação

A desinformação consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais desafios contemporâneos da comunicação, atravessando disputas políticas, processos eleitorais, dinâmicas culturais, práticas jornalísticas, regimes de governança digital e a própria produção de conhecimento científico. Longe de constituir um fenômeno episódico ou restrito à circulação de conteúdos falsos, a desinformação opera como uma dinâmica estruturante dos ecossistemas informacionais, articulando estratégias de poder, afetos, crenças, tecnologias e assimetrias de visibilidade.

No campo da Comunicação, esse debate tem sido tensionado por abordagens que compreendem a desinformação como prática social, política e econômica, profundamente vinculada à plataformização da comunicação, à lógica algorítmica, à financeirização da atenção e à reconfiguração das mediações tradicionais. Estudos sobre *fake news*, pós-verdade, propaganda computacional, polarização, manipulação informacional e extremismo digital evidenciam que a disputa por sentidos ocorre em ambientes marcados pela fragmentação da esfera pública, pela crise de confiança nas instituições e pela centralidade das emoções e dos afetos na circulação de narrativas.

A literatura recente também tem destacado que os processos de desinformação extrapolam o campo político-eleitoral, estendendo-se a áreas como ciência, clima, educação e direitos sociais, onde se intensificam disputas por legitimidade, autoridade e credibilidade. Nesse cenário, ganham centralidade os debates sobre regulação das plataformas digitais, governança algorítmica, responsabilidades institucionais e educação midiática, recolocando desafios normativos e democráticos para o enfrentamento das *fake news* e da manipulação informacional. É neste contexto que se insere o dossiê “Desinformação e os desafios contemporâneos da comunicação”, que reúne pesquisas orientadas por distintas matrizes teóricas e metodológicas, com o objetivo de analisar criticamente os múltiplos circuitos, atores, estratégias e efeitos da desinformação nos ecossistemas comunicacionais contemporâneos.

O dossiê é aberto por um artigo de enquadramento teórico e de campo que cumpre o papel de estado da arte da pesquisa em desinformação no campo da Comunicação no Brasil. A partir de uma revisão sistemática da literatura, o texto oferece um panorama das abordagens predominantes, dos objetos

investigados e dos desafios analíticos que atravessam esse campo em consolidação, situando o leitor nas principais agendas, inflexões e lacunas de pesquisa.

Na sequência, um primeiro núcleo de artigos dedica-se à desinformação política, aos processos eleitorais e à atuação da extrema direita, reunindo contribuições que articulam reflexão teórica, análise empírica e leitura crítica das estratégias contemporâneas de mobilização informacional. Os textos abordam desde a discussão sobre opinião pública em contextos de polarização até o mapeamento de estratégias de desinformação nas eleições brasileiras de 2022 e 2024, passando pela análise de lideranças digitais emergentes, pela circulação de narrativas virais e pela instrumentalização de afetos, identidades e valores morais. Esse conjunto é ampliado por uma investigação sobre a inserção de veículos de mídia no ecossistema da desinformação, evidenciando a dimensão estrutural e econômica da circulação organizada de conteúdos enganosos.

O segundo núcleo aprofunda a análise dos circuitos comunicacionais, dos afetos e das práticas de manipulação informacional, explorando como crenças, emoções e disputas simbólicas operam na legitimação da desinformação. Os artigos discutem o ceticismo como função social na era da pós-verdade, as dinâmicas de fandoms e *fanwars* em redes sociais, os padrões de manipulação informativa associados a atores da nova direita e as narrativas midiáticas que mobilizam moralidades e afetos em casos de ampla repercussão pública. Em conjunto, os trabalhos evidenciam como a desinformação se estrutura não apenas como estratégia política, mas como prática cultural enraizada nas relações sociais e midiáticas contemporâneas.

O terceiro núcleo reúne contribuições voltadas aos debates sobre governança, regulação e infraestruturas digitais, abordando os desafios jurídicos, normativos e institucionais colocados pelo enfrentamento às *fake news*. Os textos analisam o papel das plataformas digitais no debate sobre regulação das *big techs*, com atenção aos algoritmos de visibilidade e invisibilidade, e discutem os fundamentos constitucionais que sustentam as iniciativas de combate à desinformação no Brasil. Trata-se de um bloco que articula comunicação, direito e política, destacando tensões entre liberdade de expressão, regulação e interesse público.

Na sequência, o dossiê contempla artigos dedicados às disputas informacionais em torno da ciência e da agenda climática, examinando como a desinformação afeta a credibilidade de instituições científicas e a cobertura

midiática de temas ambientais. As análises evidenciam conflitos narrativos, enquadramentos seletivos e disputas por legitimidade em torno de dados científicos e eventos internacionais, reforçando o papel central da comunicação na mediação entre ciência, política e sociedade.

Por fim, o último núcleo volta-se às interfaces entre desinformação, educação e direitos sociais, discutindo tanto os impactos do fenômeno em áreas sensíveis quanto as possibilidades de enfrentamento por meio da educação midiática. Os artigos abordam a incidência da desinformação no campo da educação sexual e apresentam experiências de pesquisa-ação com estudantes do ensino médio, apontando caminhos para a formação crítica, a ampliação da literacia midiática e o fortalecimento da cidadania informacional.

Além do dossiê, a revista reúne artigos de temática livre que, neste número, abordam reflexões sobre cinema, teatro, séries e moda.

Dessa forma, a *Revista Ação Midiática* reafirma seu compromisso com a reflexão crítica sobre temas centrais e emergentes no campo da Comunicação, valorizando abordagens plurais e o diálogo interdisciplinar. A revista agradece o apoio recebido ao longo do processo editorial, com destaque para os Comitês Editorial e Científico, a equipe de assistência editorial e os pareceristas que contribuíram decisivamente para a qualificação dos textos aqui publicados.